

Sistema sanitário evita doença

A abrangência do sistema sanitário do Distrito Federal permite evitar, entre outras coisas, a propagação de doenças. Uma delas é a cólera, que mesmo tendo chegado na maior parte do País (regiões Norte, Nordeste e Sudoeste), teve apenas três casos confirmados no DF, mas em pessoas que contraíram o vibrião colérico em outras regiões.

Logo que a doença surgiu no Brasil, no início do ano passado, alguns locais do DF eram considerados de risco e ganharam atenção especial que consistia no controle da água consumida pela população, campanhas sistemáticas sobre educação em saúde: como preparar os alimentos folhosos, por exemplo, que trazem risco de contaminação; hábitos de higiene, mas principalmente, a implantação de rede de esgotos, como medida definitiva para se evitar a ocorrência do mal.

Um exemplo é Samambaia, considerada na época região de

risco pelos técnicos de saúde, pois a falta de infra-estrutura podia resultar na proliferação da cólera. Com cinco anos de fundação, a nova satélite terá esgotos e água potável em todas as quadras até outubro do próximo ano. Para isso foi assinada, semana passada, a contratação de 14 empresas, através de licitação internacional, para execução das obras. Os recursos são provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do próprio GDF.

Ao todo Samambaia terá uma rede de aproximadamente 497,5 quilômetros, dos quais 235 vão compor a rede pública e 232 o sistema condominial. Haverá ainda 1,5 quilômetros de emissários e 29 de interceptores. Depois de concluído o sistema atenderá a 121 mil 999 habitantes. Inicialmente serão atendidas as quadras ímpares 401 a 433, 603 a 633, 103 a 127, 303 a 327, 501 a 511 e o Setor de Mangões Sul e Sudoeste da Cidade.